

A MONITORIA ACADÊMICA COMO ALTERNATIVA PARA A APLICABILIDADE DO MÉTODO DE ENSINO PBL NO CURSO DE DIREITO

Iolanda Barros

Discente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: iolandabarro01@hotmail.com

Semiramys Fernandes Tomé

Docente do Curso de Direito do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: semiramys@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O método de ensino PBL (Aprendizagem Baseada em Problema) se caracteriza pela proposição de problemas que devem ser solucionados pelos alunos por meio do estudo autônomo e posterior debate em grupo. Este método objetiva estimular o acadêmico na aquisição de novos conhecimentos, bem como propiciar que este atribua significado ao conteúdo analisado. Todavia, essa forma de ensino ainda é pouco aplicada no Brasil, com maior expressividade nos cursos de medicina. A metodologia lógico-dialético, que se configura pela pouca participação do educando e pela valorização da memorização de conceitos exibidos pelo docente, mostra-se a mais explorada nas salas do curso de Direito. Entretanto, esse mecanismo de ensino milenar diminui a participação dos alunos, reduz a análise crítica e pode ocasionar no ensino dogmático, como destaca Josiane Brighenti, Vânia Tanira Biavatti e Taciana Rodrigues de Souza a respeito da atual forma de ensino que "caracteriza-se pela retenção de informação, disciplinas fragmentadas e avaliações que exigem memorização, podendo levar os estudantes à passividade e à aquisição de uma visão estreita e instrumental do aprendizado, promovendo carências (...)". Em virtude das limitações da metodologia aplicada, faz-se necessário a existência da monitoria acadêmica, que se apresenta como importante ferramenta nos processos de ensino e aprendizagem, pois busca incentivar a autonomia dos alunos, bem como os questionamentos e conhecimentos com a coletividade. Assim, frente a esse contexto, o uso do PBL proporcionaria maior facilitação deste processo, auxiliando a compreensão dos conteúdos no curso de Direito, visto sua quantidade e complexidade. Contudo, é notável, por meio de análise dos momentos de "tira-dúvidas", realizados diversas vezes ao longo da monitoria, que uma parcela significativa dos discentes que participam estão acomodados a se ater apenas ao conteúdo ministrado em aulas, como resultado disso, é comum a ausência de questionamentos, participação e a existência de dúvidas em questões que envolvam especificidades da matéria, posto que o professor, por motivos que vão além de sua vontade, só possui tempo de explicar as informações mais relevantes. Esses possíveis déficits na compreensão são consequências da falta de estudo independente, da ausência do hábito de ler doutrinas e de questionar a si mesmo. Dessa forma, os alunos esperam da monitoria a apresentação de conteúdo, tal qual como o professor, o que destoia da intenção do programa que seria de complementar o conhecimento, fomentar o debate em grupo e auxiliar na escolha de caminhos mais eficientes para solucionar questões. Destarte, é de suma importância que as instituições de ensino estimulem o aluno para que ele seja o protagonista de seu aprendizado. Para isso, o professor poderia disponibilizar para os alunos situações que apresentem um problema e determinar que cada um, ou cada grupo, indique uma solução eficaz para a lide. Posto isso, a monitoria seria um ambiente de debate, sendo a monitoria uma agente importante para solucionar dúvidas e orientar o estudo dos acadêmicos.

Palavras-chave: Monitoria. Aprendizado. Autonomia.